

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Comunicação Social – Jornalismo

JOÃO PAULO FERREIRA FERNANDES

INDEPENDENTE E UNIDA
Uma história da Mocidade da Vila Falcão

Bauru, SP - 2019

JOÃO PAULO FERREIRA FERNANDES

INDEPENDENTE E UNIDA

Uma história da Mocidade da Vila Falcão

Relatório de Projeto Experimental apresentado como requisito parcial às exigências do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo, sob a orientação do Prof. Dr. Célio José Losnak.

Bauru, SP - 2019

JOÃO PAULO FERREIRA FERNANDES

INDEPENDENTE E UNIDA

Uma história da Mocidade da Vila Falcão

Relatório de Projeto Experimental apresentado como requisito parcial às exigências do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo, sob a orientação do Prof. Dr. Célio José Losnak.

BANCA AVALIADORA

Prof. Dr. Célio José Losnak (presidente)

Prof. Dr. Juarez Tadeu de Paula Xavier

Nelson Gonçalves

Bauru, SP - 2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família, que tanto me apoia em minhas decisões e que me deu todo o suporte necessário para que eu concluísse esse projeto com êxito.

Ao meu orientador, que desde o começo me motivou e acreditou na minha ideia, e se fez sempre presente para elucidar minhas dúvidas e incertezas e indicar os melhores caminhos ao longo do percurso.

A todos os amigos que fiz ao longo da graduação, e que fizeram com que a UNESP se tornasse minha segunda casa durante os últimos anos. E também aos demais amigos, que também foram apoio fundamental em momentos delicados de angústia.

RESUMO

O presente trabalho consiste no relatório final do livro-reportagem cujo tema é a história de uma das mais antigas e tradicionais escolas de samba do município de Bauru (SP), chamada Mocidade Unida da Vila Falcão. A agremiação foi fundada em 2014, quatro anos após a retomada oficial do carnaval bauruense, após oito anos parado. Contudo, sua história remete a tempos muito mais longínquos, visto que a maior parte de seus fundadores foi também a responsável por criar e administrar a Mocidade Independente da Vila Falcão, escola de samba que tem sua trajetória intimamente ligada à evolução dos desfiles carnavalescos no município.

Palavras-chave: livro-reportagem, carnaval, história oral

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 Justificativa	7
1.2 Objetivos	7
1.2.1 Objetivos específicos.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.1 Justificativa do gênero e formato escolhido.....	9
2.2 Revisão dos conceitos que nortearam as escolhas na realização e finalização do produto.....	10
2.3 Quadro de referências das técnicas jornalísticas empregadas.....	12
3 PLANEJAMENTO DO PRODUTO JORNALÍSTICO.....	14
3.1 Público alvo.....	14
3.2 Circulação e publicação.....	14
3.3 Custos.....	14
4 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO.....	15
4.1 Descrição das atividades empregadas.....	15
4.2 Descrição do produto final.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
6 REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

A tradição carnavalesca em Bauru já possui quase um século. São de meados de 1920, ainda nos moldes do que era conhecido como corso – desfile no qual os foliões percorriam as ruas sobre automóveis, enquanto travavam entre si batalhas de confete e serpentina – os primeiros registros do início da comemoração da festa de Momo no município.

Desde então, o carnaval de Bauru começou, aos poucos, a alcançar popularidade significativa, levando para as ruas uma quantidade cada vez maior de pessoas para participar da folia. Na mesma época, os clubes como o Automóvel Clube, o Bauru Atlético Clube, o Bauru Tênis Clube, o Esporte Clube Noroeste, entre outros, passaram a organizar bailes carnavalescos, que adquiriram também fama relevante, mas que contribuíram, ao mesmo tempo, para que o carnaval bauruense adquirisse notável segregação, visto que as ruas agregavam a maior parte da população da cidade, mais humilde e de origem negra, enquanto os bailes recebiam os membros da alta sociedade branca bauruense.

A configuração das festividades permaneceu assim até aproximadamente a metade da década de 1960, quando os primeiros esboços do que hoje se conhece por escolas de samba começaram a se desenvolver e a incorporar indivíduos dos mais diversos estratos sociais ao seu grupo de foliões.

Nesse contexto, surge a Mocidade Independente da Vila Falcão, escola de samba do município de Bauru que é tida como uma das mais importantes agremiações da história do carnaval da cidade, devido ao fato de ter sido a pioneira e responsável por consolidar ali a estrutura organizacional do que hoje se conhece como escola de samba, seguindo os moldes adotados nos grandes centros, como Rio de Janeiro e São Paulo.

Fundada em 25 de janeiro de 1976, a Mocidade Independente serviu de inspiração para que outros grupos da cidade se organizassem também em novas escolas, aumentando com isso a competitividade dos desfiles e contribuindo para que o carnaval bauruense tomasse proporções impressionantes. O carnaval e as agremiações do município durante a década de 1980 e início dos anos 1990 – período em que a festa de Momo alcançou seu ápice na cidade –, apresentavam nível semelhante aos das escolas de São Paulo, e desenvolviam-se em ritmo tão ou mais intenso. Além da parcela significativa da população local que participava direta e indiretamente do carnaval, Bauru também recebia um alto contingente de moradores de municípios vizinhos, bem como celebridades e artistas da capital que vinham até Bauru para desfilar, em sua maioria, pela Mocidade Independente.

Com o fim do carnaval – que ficou estagnado oficialmente por cerca de oito anos – e em consequência principalmente de problemas internos de ordem política e financeira, a

Mocidade Independente se desfez e encerrou suas atividades. Quando finalmente as festividades voltaram a ser organizadas, membros remanescentes da agremiação falida resolveram montar uma nova escola. Chamada Mocidade Unida da Vila Falcão, surgiu com o intuito de ser a nova representante da vila Falcão no carnaval, mas, principalmente, manter a tradição da antiga escola e recuperar o orgulho e a honra dos que viram a agremiação ruir.

Há quem diga que ambas as escolas são uma só, e quem afirme que são instituições completamente diferentes. O objetivo deste trabalho é dar voz a algumas das pessoas que estão e estiveram envolvidas com a escola desde o início de suas atividades, ainda na década de 1970, sobre essas e outras questões e vivências relacionadas e proporcionadas pela Mocidade, bem como sintetizar toda a história de ambas as agremiações, por meio do jornalismo literário, uma modalidade jornalística mais aberta, que permite uma aproximação maior não apenas da história, mas do leitor, utilizando para isso um estilo de narrativa mais envolvente, que proporciona a imersão nos conflitos e acontecimentos de modo mais profundo.

1.1 Justificativa

A execução deste projeto se justifica por sua intenção de resgatar a história da Mocidade Independente da Vila Falcão, e de tudo o que se desenvolveu no período em que ela esteve em atividade, até chegar aos acontecimentos que culminaram com o nascimento da Mocidade Unida. Tal iniciativa possui relevância não apenas para aqueles que hoje frequentam e participam da escola, mas também para o carnaval como um todo, visto que a evolução da festa de Momo em Bauru possui estreita relação com o surgimento da Mocidade.

Além de um instrumento de recuperação de memórias daqueles que viveram todo o nascimento e desenvolvimento das agremiações, o tema também oferece a oportunidade de as gerações mais novas, que hoje estão envolvidas no carnaval, conhecerem as origens das festividades e entenderem a relação e contribuição da Mocidade para o desenvolvimento do carnaval como um todo.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Produzir um livro reportagem que resgate a história do surgimento, ascensão e fim da escola de samba Mocidade Independente da Vila Falcão, de Bauru, bem como da agremiação que a sucedeu, a Mocidade Unida.

1.2.2 Objetivos específicos

- Traçar um breve histórico do carnaval bauruense e investigar as motivações e acontecimentos que culminaram no surgimento da Mocidade Independente da vila Falcão;
- Explorar como se deu a ascensão da escola e do carnaval de rua após o início dos desfiles das escolas de samba
- Entender os impactos da construção do sambódromo municipal para o carnaval da cidade e os fatores que levaram ao fim da realização dos desfiles
- Retratar o processo de reorganização das escolas até a retomada da folia no sambódromo e as condições sob as quais foi inaugurada a Mocidade Unida
- Dar visibilidade a alguns membros da escola para contribuírem com a construção da narrativa por meio de suas memórias e experiências sobre a Mocidade e o carnaval como um todo

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Justificativa do gênero e formato escolhido

A escolha do livro-reportagem enquanto formato para a produção do trabalho se deu por se tratar de um produto que fornece possibilidades ampliadas e maior liberdade na construção da narrativa. Segundo Rabaça e Barbosa (1978, p. 28b; apud LIMA, 2009, p. 26), um livro trata-se de uma publicação não periódica que, segundo definição da Unesco, deve conter mais de 48 páginas.

Tal formato permite que uma maior quantidade de conteúdo seja trabalhada em um mesmo produto, de maneira muito mais aprofundada do que no jornalismo tradicional diário. Segundo Lima (1993), a maneira engessada e mecânica de tratar a notícia à qual tem se submetido o jornalismo contemporâneo não abre espaço para que grandes reportagens ou temas de larga abrangência possam ser devidamente abordados na grande mídia, principalmente a de veiculação diária.

Ora, na medida em que certos temas importantes não têm nos veículos jornalísticos convencionais a guarida que merecem, na medida em que os profissionais mais criativos e inquietos sentem-se tolhidos no seu potencial, por causa do esquema rigidamente industrial com que se produz o jornalismo atual, a alternativa natural é a elaboração da grande reportagem na forma de livro. (LIMA, 1993, p. 12)

Pautados na reflexão anteriormente apresentada, dois fatores se fizeram essenciais na escolha do formato a ser adotado para a produção do presente trabalho. O primeiro diz respeito à maior quantidade de tempo disponível para pesquisa, apuração, realização de entrevistas e coleta de outros conteúdos e produtos de origem documental e audiovisual para embasamento e complementação da narrativa. Já o segundo se relaciona à possibilidade de trabalhar com uma riqueza de detalhes expandida, dando à reportagem a extensão necessária para agregar o maior número de informações possível, sem a preocupação de ter que sintetizar o texto a fim de adequá-lo a certo espaço – no geral muito restrito – disponível para sua veiculação em uma mídia jornalística qualquer.

A história da Mocidade Independente, que mais tarde se tornou Mocidade Unida, por muitas vezes se atrela diretamente à história do próprio carnaval de Bauru, o que vincula à narrativa uma gama enorme de informações e personagens que, no jornalismo diário, acabam restritos a um episódio específico, o que empobrece a compreensão do todo. Tal fato pode ser

observado na prática pelo autor, durante o processo de pesquisa e apuração realizado por meio da consulta a matérias e notícias veiculadas nos meios de comunicação da cidade de Bauru a respeito de episódios importantes do carnaval da cidade. Em todos os casos, a objetividade exigida devido ao curto espaço disponível para redação das matérias e o apego ao presente, destacado por Lima (1993), apresentava como produto notícias que focavam apenas no fato isolado, sem a profundidade necessária para compreensão da sucessão de acontecimentos que levava a este ou àquele desfecho.

O valor essencial do livro-reportagem na sociedade moderna reside em sua capacidade de estender a função informativa e orientativa do jornalismo cotidiano. A imprensa regular deixa muitos vazios encobertos, que podem ser e são desvendados pela reportagem na forma de livro. Mais do que isso, o livro-reportagem contribui para que o leitor conquiste uma compreensão ampliada da contemporaneidade, na medida em que não fica, muitas vezes, limitado aos fatos isolados do cotidiano que geram as notícias dos outros veículos jornalísticos. (LIMA, 1993, p. 17)

Nesse sentido, o livro-reportagem cumpriria o papel de síntese e complemento dos diversos registros já produzidos não apenas na veiculação jornalística cotidiana, mas também em outras mídias e formatos, de maneira a agregar ainda mais à construção da história. História essa que, aos poucos, vem se perdendo, visto que não há registros regulares e aprofundados das épocas mais antigas e que muitos dos personagens envolvidos ou já começam a dar sinais de perda das lembranças sobre o período ou já faleceram.

2.2 Revisão dos conceitos que nortearam as escolhas na realização e finalização do produto

A motivação inicial para a escolha do tema e realização do produto foi a identificação do autor com o tema e o objeto de estudo em questão. Queiroz (1992) afirma que todo pesquisador é um pesquisador engajado, e por isso a vivência do autor dentro do carnaval bauruense, em especial na escola de samba Mocidade Unida da Vila Falcão, foi determinante para o desenvolvimento do livro-reportagem.

Ao mesmo tempo, a intenção de superar tal envolvimento no trato com a história da agremiação em questão foi fator importante na escolha dos métodos e estratégias utilizadas tanto no processo de pesquisa e entrevista quanto na elaboração da narrativa. O desejo de

resgatar a história da Mocidade e contá-la com a emoção dos que viveram os acontecimentos desde os primórdios, com a precisão e aprofundamento exigidos, foi maior do que o medo dos riscos de cair nas armadilhas que as relações afetivas mantidas com o tema de estudo, visto que tal experiência “trata-se de dominar os desvios afetivos através do conhecimento de sua existência e limites que colocam a toda investigação, buscando corrigi-los e ultrapassá-los” (QUEIROZ, 1992, p. 23).

Ainda outro fator se fez presente durante as escolhas do autor no que diz respeito à motivação em realizar e finalizar o produto da maneira como foi executado. Tendo em vista o extenso número de pessoas atuantes hoje na Mocidade Unida da Vila Falcão, que também vivenciaram o carnaval de épocas anteriores, ainda quando a escola era chamada Mocidade Independente, o autor priorizou valorizar as memórias desses indivíduos na construção da narrativa.

Isso porque os relatos, além de sua importância como fonte de informação e detalhes sobre acontecimentos e personagens relevantes na história da agremiação e do carnaval bauruense, também devolvem, ou resgatam, aos indivíduos o sentimento de identidade e pertencimento a determinado grupo ou momento.

Podemos, portanto dizer que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. (POLLAK, 1992, p. 204)

Vale ressaltar, porém, o cuidado do autor em não se tornar refém apenas dessas memórias. Afinal, como bem destaca Garrido (1993), apesar de constituírem de um importante artefato de reconstrução do passado, fixar-se apenas nas memórias pode ser um erro.

Um dos aspectos mais interessantes do uso de fontes orais é que não apenas se chega a um conhecimento dos fatos mas também à forma como o grupo os vivenciou e percebeu. É de importância capital resgatar a subjetividade, mas é um grave erro passar a confundi-la com fatos objetivos. Esta aproximação crítica ao testemunho oral consegue-se mediante dois procedimentos de caráter interativo: um, com a documentação escrita existente, e outro, com o resto do corpus de documentos orais. Daí a

importância de se estabelecer uma relação dialética entre os diversos tipos de fontes. (GARRIDO, 1993, p. 33)

A identificação da necessidade de contribuir com o resgate dessas memórias, bem como com a criação de fontes mais completas de pesquisa e informação a respeito do carnaval bauruense e da história da Mocidade da vila Falcão também foram determinantes nas escolhas do autor. A preocupação com a quantidade de memórias que já se perderam em decorrência do falecimento de figuras notáveis do carnaval ou do prejuízo à memória destas, por consequência da idade avançada, bem como a quantidade limitada de registros e fontes de informação sobre as festividades carnavalescas e escolas de samba de Bauru também serviu de mote para a realização e finalização do livro-reportagem.

2.3 Quadro de referências das técnicas jornalísticas empregadas

O passo inicial que orientou a execução do referido trabalho foi, como se espera de qualquer veículo jornalístico minimamente comprometido, a pesquisa. Mesmo com a escassez de fontes documentais fidedignas, como matérias jornalísticas, documentos escritos e produtos audiovisuais que dessem maiores detalhes sobre o tema, ainda assim o autor esforçou-se em encontrar esses e outros registros que contribuíssem para a construção de uma narrativa mais fiel e próxima à realidade dos fatos.

O planejamento das pautas foi outro dos recursos jornalísticos empregados pelo autor. Após a coleta de quantidade significativa de informações, que facilitaram a visualização dos caminhos possíveis para a construção da narrativa, foram elaborados os roteiros que orientariam o encaminhamento de cada capítulo do livro.

Igualmente importante e talvez a principal ferramenta da prática jornalística, a entrevista foi outra das técnicas empregadas na produção do livro-reportagem. Como bem descreve Medina (1986), a entrevista, no que diz respeito a seu uso pelo jornalismo, é um dos recursos mais eficazes para a interação social e o estabelecimento do diálogo com diferentes grupos, possibilitando assim a aproximação não apenas dos fatos, mas dos próprios indivíduos e de suas histórias, além de promover a pluralização de vozes e democratizar o acesso à informação. “A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação” (MEDINA, 1986, p. 8).

A esse processo somou-se ainda a técnica de apuração do conteúdo obtido por meio das entrevistas, através da confrontação de dados relatados em cada conversa e também com as informações coletadas por meio da pesquisa e consulta a fontes documentais.

3 PLANEJAMENTO DO PRODUTO JORNALÍSTICO

3.1 Público alvo

Visto que este projeto consiste no resgate da história da escola de samba da cidade de Bauru, a Mocidade Independente da Vila Falcão, bem como da agremiação que nasceu após a retomada dos desfiles no município, a Mocidade Unida da Vila Falcão, o público alvo compreende todos aqueles que se interessam pelo tema em questão, em especial os cidadãos que compõem a agremiação atualmente e os que também fizeram parte da antiga escola.

Também é focado no público geral, que pode vir a demonstrar curiosidade pela história, visto que o carnaval é um tema que ainda desperta muito interesse em boa parte da população brasileira. Em especial, porém, o livro-reportagem em questão pode ser de especial interesse daqueles que desejam pesquisar, estudar e entender mais a fundo o que foi e o que é o carnaval de Bauru, visto que a história da Mocidade Independente da Vila Falcão está diretamente ligada ao início e à evolução dos desfiles carnavalescos na cidade, o que contribui para que o trabalho ofereça subsídio histórico importante para a compreensão do tema.

3.2 Circulação e publicação

O livro-reportagem será publicado em formato digital, por meio da plataforma de comércio eletrônico Amazon. Esse modelo mantém com o autor os direitos autorais sobre sua obra, porém não permite que a mesma seja publicada em qualquer outra plataforma. Existe ainda a possibilidade de comercializar o livro em formato impresso, caso haja interesse, o que permite a captação de recursos também por meio de editoras físicas.

3.3 Custos

Os custos do projeto incluem apenas os gastos com a diagramação e impressão das cópias do trabalho que foram entregues à banca avaliadora. Para a diagramação do livro-reportagem, foi contratada uma designer freelancer, que desenvolveu toda a diagramação do corpo e da capa do produto, além do tratamento das fotos utilizadas, pelo valor de R\$ 400,00. As cópias foram impressas com miolo em papel offset de gramatura 75 mg e páginas ilustradas coloridas, pelo valor individual de R\$ 35,00, totalizando um investimento de R\$ 105,00.

4 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

4.1 Descrição das atividades empregadas

A escolha do tema ocorreu motivada por uma entrevista realizada com Jair Fontão Odria, à época presidente da Mocidade Unida da Vila Falcão, para uma disciplina da faculdade. Após abrir mão de um tema voltado à saúde mental, cujo projeto já tinha um orientador, o resgate da entrevista fez despertar em mim a curiosidade por saber mais sobre a história da escola pela qual desfilo desde 2016.

Além da familiaridade com o objeto de estudo, o tema também me despertou maior interesse do que o anterior, pela possibilidade de, ao mesmo tempo, poder abordar um assunto que muito me agrada, que é o samba, e ainda ter a oportunidade de conhecer um pouco melhor o histórico da tradição carnavalesca da cidade onde nasci, no caso, o município de Bauru.

A primeira reunião com o Professor Célio José Losnak se deu ainda em 2018, no dia 28 de novembro. Após realizar contato por e-mail solicitando uma reunião, marcamos o encontro para que eu pudesse expor minha ideia. De pronto fui recebido e tive minha proposta aceita, e logo na semana seguinte recebi dele uma lista com diversas sugestões de referências bibliográficas sobre o carnaval. Devido a motivos de trabalho, não consegui concluir a tempo o projeto naquele semestre, mas tão logo no início do período seguinte retomamos os trabalhos.

Para orientar a produção, fechamos a divisão do livro em apenas quatro capítulos, visto que foi a melhor configuração encontrada para abordar tudo o que seria necessário com a profundidade ideal. A partir de então, comecei a agendar as entrevistas com alguns personagens que classifiquei como sendo mais relevantes devido ao tempo de participação na agremiação e de vivência no carnaval de Bauru.

Delimitamos que a fase de entrevistas, pesquisas e consultas a arquivos e acervos seria de três meses, a começar em julho. A primeira delas foi já com o próprio Jair, que me recebeu em sua casa para uma extensa conversa. A fonte seguinte foi Ana Cristina, que na época havia assumido a presidência da escola após o fim da gestão de Jair. A última entrevista realizada se deu com José Ricardo Scarelli Carrijo, fechando um total de 11 fontes orais consultadas.

Desse número, seis das entrevistas foram realizadas presencialmente, de maneira individual e semiestruturada. Duas foram realizadas presencialmente, em dupla e semiestruturada, e apenas uma aconteceu por telefone, individualmente e semiestruturada. Além das entrevistas, a complementação e apuração do material coletado se deram principalmente por meio da consulta, física ou digital de notícias antigas, veiculadas em

jornais do município, e também por meio de consultas a acervos de fotos e vídeos e de documentos da agremiação, cedidos por profissionais da imprensa local e membros da escola, respectivamente.

O livro começou a ser escrito à metade do mês de setembro, e se estendeu até o último dia de outubro. Nesse período, foi feita também a coleta e a digitalização das imagens, cedidas por dois profissionais da imprensa de Bauru, que seriam utilizadas para ilustrar a obra. Todas foram tratadas pela própria diagramadora do livro. Já na primeira semana de novembro, foi finalmente elaborada e concluída a diagramação da obra, para posterior impressão do material e entrega à banca.

4.2 Descrição do produto final

O livro-reportagem “Independente e Unida: uma história da Mocidade da vila Falcão” é dividido em quatro capítulos, tendo ao todo 75 páginas, e cujas dimensões são de 16x23cm.

O projeto gráfico foi pensado para ser simples, dando destaque essencialmente ao texto e às imagens que compõem a obra. Os elementos gráficos mais presentes são as retas, adotadas como forma de representar a ideia de divisão, processo pelo qual tanto a Mocidade da Vila Falcão quanto o próprio carnaval de Bauru passaram ao longo de suas respectivas histórias.

Todos os capítulos possuem abertura de página inteira, com o número do capítulo e o título divididos por uma reta na transversal. A primeira página de cada capítulo também é iniciada por uma reta, na horizontal abaixo da qual vem o número do capítulo destacado à esquerda e, abaixo deste, o texto do capítulo em si. No cabeçalho de cada página ímpar do livro, vem descrito o nome do capítulo, enquanto que nas páginas pares consta no cabeçalho o título do livro.

O corpo do texto é todo escrito na fonte Garamond, tamanho 12, justificado, com espaçamento entrelinha de 1,5. A escolha da tipografia em questão se deu pelo fato de se tratar de se tratar de uma fonte serifada, que torna a leitura mais confortável. A primeira frase do texto de cada capítulo e também do início de cada intertítulo é iniciada com a mesma fonte, porém em caixa alta.

No rodapé de cada página, centralizado, consta o número da mesma, porém na fonte Palatino Linotype, em tamanho 11. A mesma fonte é empregada no texto que aparece no cabeçalho de cada página (título do capítulo nas páginas ímpares e título do livro nas ímpares). Essa fonte é utilizada ainda na abertura de cada capítulo, tanto no título quanto no número.

As fotos que ilustram algumas das páginas do livro foram tratadas apenas de maneira corretiva, sem muitas intervenções, com o intuito de melhorar a qualidade para a impressão, visto que boa parte das fotografias é muito antiga e, portanto, já não apresentam qualidade acentuada. Todas elas possuem legenda, pois foi identificada a necessidade de haver um texto complementar que servisse pra agregar mais informações e, principalmente, contextualizar cada uma das fotografias.

A diagramação como um todo, incluindo a capa, foi desenvolvida por Luiza Marcondes Chueri, designer e amiga do autor, após briefing definido em conjunto. A capa se trata de uma fotografia do pavilhão da Mocidade Unida da Vila Falcão, tratada ter o contraste aumentado e ter o logo da agremiação colocado em destaque. A fonte utilizada na capa também foi a Palatino Linotype.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à forte identificação e apreço cultivado pelo tema e objeto de estudo em questão, e pelo fato de a produção de um livro-reportagem se tratar de uma tarefa extremamente complexa e de grande responsabilidade, o produto apresentado é motivo de intenso orgulho para o autor.

Os desafios apresentados a cada etapa de desenvolvimento do projeto, desde a fase de pesquisa, até a realização das entrevistas, apuração do material e coleta de dados e fotografias, por muitas vezes foram motivo de angústia e até certo desânimo, alimentado pelo receio de não conseguir concluir, com a qualidade esperada, o produto. Contudo, cada um desses sentimentos e fases é percebido hoje como essenciais para que o livro-reportagem fosse concluído de maneira satisfatória.

A principal dificuldade se deu durante a pesquisa de documentos, notícias e outras fontes de dados não orais que auxiliassem na apuração e confirmação das informações obtidas por meio das entrevistas. Infelizmente, materiais sobre a história do carnaval em Bauru, e principalmente os registros sobre a Mocidade Independente da Vila Falcão mostraram-se escassos, fato que dificultou a apuração de algumas informações importantes.

Em contrapartida, a maior contribuição deste projeto se dá justamente no sentido de contribuir dados, memórias e fatos sobre a história das festividades carnavalescas do município, mas principalmente da atuação das agremiações que representam e representaram a vila Falcão ao longo de todos esses anos. Além de servir como meio para dar voz a membros da comunidade que desde a fundação da primeira escola atuam e contribuem não apenas para o funcionamento destas, mas na manutenção do carnaval bauruense como um todo.

A possibilidade de ter contato com cada uma dessas pessoas, e poder ouvir suas vivências, experiências e impressões sobre algo com o qual o autor possui intenso envolvimento, foi algo de valor inestimável, além de possibilitar a aquisição de uma carga enorme de conhecimento acerca de uma história magnífica, que ainda está longe de acabar.

6 REFERÊNCIAS

GARRIDO, Joan del Alcazar i. **As fontes orais na pesquisa histórica:** uma contribuição ao debate. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 13, n. 25/26, set192-ago/93, p. 33.

LIMA, Edvaldo. **Páginas ampliadas:** o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4. ed. Barueri: Manole, 2009.

_____. **O que é livro-reportagem.** 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista:** o diálogo possível. 1ª ed. São Paulo: Ática, 1986.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n.10, p. 200-212, 1992.

QUEIROZ, Maria Isaura. **Carnaval Brasileiro:** o vivido e o mito. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

SEBE, José Carlos. **Carnaval, carnavais.** 1. ed. São Paulo: Ática, 1986.